

ANÁLISE DA REMUNERAÇÃO MÉDIA DAS MICRORREGIÕES PARAENSES: EVIDÊNCIAS PARA ANÁLISE DA DESIGUALDADE INTRAREGIONAL

Edjane Vasconcelos Fernandes ¹
Zilda Joaquina Cohen ²

Área de conhecimento: Ciências Econômicas.
Eixo Temático: Economia Regional

RESUMO

O presente trabalho é uma análise da remuneração média das microrregiões paraenses, visando mostrar evidências para análise da desigualdade intraregional no estado do Pará. O problema da desigualdade entre estados e regiões sempre foi o principal foco de atenção dos economistas regionais. Logo, esse trabalho tem como objetivo, analisar a atual estrutura produtiva do estado e sua relação com o seu desenvolvimento econômico, identificando a estrutura produtiva através da média salarial nos ramos da agropecuária, serviços e indústria de cada um dos 144 municípios. São apresentadas algumas teorias do desenvolvimento regional, como a de Gunnar Myrdal, presentes na sua obra sobre o princípio da causalidade circular e acumulativa, onde procura identificar e entender a possibilidade de se alcançar o desenvolvimento.

Palavra-chave: Desigualdade intraregional. Remuneração. Pará.

1 INTRODUÇÃO

O estado do Pará é composto por 144 municípios distribuídos em 22 microrregiões e 5 mesorregiões, segundo divisão do IBGE. Entre os municípios da Amazônia, o estado do Pará é o que apresenta uma diversificação produtiva muito grande, produzindo desde bens primários dos mais variados setores a bens industrializados, por esse motivo foi escolhido como área de estudo desse trabalho.

Porém, essa diversificação produtiva não tem tido reflexo sobre a redução das desigualdades intraregionais. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar evidências para essa desigualdade intraregional com base na análise das médias salariais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). ed_janestm@hotmail.com

² Professora Mestre do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). zildagama@yahoo.com.br



Segundo Myrdal (1968) a principal hipótese a considerar no estudo do subdesenvolvimento e o desenvolvimento econômico, é o princípio da interdependência circular dentro do processo de causalidade acumulativa, que tem validade em todo campo das relações sociais.

Segundo o autor, o problema das desigualdades torna-se o problema dos diferentes níveis de progresso entre as regiões do país e somente o Estado Nacional poderia interromper os "efeitos regressivos" que as forças de mercado operam no processo social das regiões subdesenvolvidas.

Afim de alcançar os objetivos propostos neste resumo utilizou-se como referencial teórico o texto de Gunnar Myrdal, ressaltando o princípio da causação circular e acumulativa sobre o desenvolvimento das regiões com o intuito de fundamentar os dados referentes a remuneração média acessados por meio do site do Ministério do Trabalho e Emprego(MTE), na base de dados RAIS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil é um país com desigualdades regionais evidentes e já bastante estudadas desde Celso Furtado até os dias de hoje, porém para as desigualdades intraregionais, ou seja aquelas que podem ser observadas internamente às regiões ou aos Estados, poucos estudos foram desenvolvidos.

Aqui, buscamos evidências para desigualdade intraregional do Estado do Pará, a partir da análise das médias salariais para os três setores da Economia (Agropecuária, Indústria e Serviços), conforme dados apresentados na Tabela 1.

De acordo com a tabela, a microrregião de Marabá, composta por cinco municípios se destaca com a maior remuneração média de 911,24 no setor de agropecuária. Em contraste com Furo de Breves, também composta por cinco municípios que não possui média nesse setor.

Já no setor de serviços observa-se que a microrregião de Almeirim, composta por apenas dois municípios, é a que mais se destaca com uma remuneração média de 1.268,02. Diferentemente da microrregião de Arari que por ter a sua economia voltada fortemente para agropecuária, tem a menor remuneração tanto no setor de serviços quanto no setor industrial.



No que diz respeito ao setor industrial, a microrregião de Parauapebas possui a maior remuneração média de 1.123,76, por localizar-se em uma área onde predomina a extração de minerais, como as jazidas de minérios dos Carajás e onde está localizada a empresa Mineradora Vale que de acordo com o princípio da causalidade circular de Myrdal acaba desencadeando efeitos propulsores para os demais setores, fazendo com que esta Microrregião apresente nível elevados de remuneração média também no setor de serviços

Tabela 1 – Média das remunerações dos setores da Economia para as Microerregiões do Estado do Pará - 2010

Microrregião	Remuneração média da agropecuária	Remuneração média dos serviços	Remuneração média da indústria
Almeirim	834,85	1.268,02	756,06
Altamira	755,03	826,81	648,74
Arari	559,50	262,50	232,50
Bragantina	464,20	692,01	361,99
Belém	841,34	1.040,09	1.080,82
Cametá	379,53	605,57	495,17
Castanhal	650,85	703,67	683,50
Conceição do Araguaia	821,26	828,78	685,58
Furo de Breves	-	373,45	320,81
Guamá	654,63	701,03	467,52
Itaituba	490,66	538,15	754,19
Marabá	911,24	520,19	602,65
Óbidos	357,85	951,66	438,67
Parauapebas	586,18	1.154,95	1.123,76
Paragominas	744,77	782,15	748,38
Portel	309,27	426,75	227,28
Redenção	819,72	702,82	673,35
Salgado	425,22	540,80	398,98
Santarem	669,13	591,39	601,10
São Felix do Xingu	773,06	754,80	836,92
Tomé Açu	822,86	848,17	866,38
Tucuruí	745,19	871,48	815,40
Desvio padrão	225,75	245,36	244,69

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE

O desvio padrão que é uma medida estatística que de acordo com BARBETTA (2007) busca mensurar a distância de cada valor em relação a média dos valores, apresentou valores elevados, indicando que existem diferenças entre as médias das remunerações das microrregiões evidenciando as desigualdades entre as microrregiões paraenses.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste resumo foi uma proposta de evidenciar as desigualdades intraregionais do Estado do Pará, porém análises mais amplas são necessárias para apresentar com maior embasamento empírico tais evidências, a inclusão de outras variáveis, inclusive sociais além das econômicas são um caminho que poderá ser seguido em outros trabalhos.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 7ª ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2007

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

Ministério do Trabalho e Emprego. Perfil dos Municípios. 2010. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php> Acesso em: Julho. 2014.

